

**MANUAL DE ANTIMICROBIANOS  
DO  
HOSPITAL S. JOÃO**

**2004**

**COMISSÃO DE ANTIMICROBIANOS 2003 – 2005**

Grupo de Infecção e Sepsis do Hospital de S. João



**DIRECTOR DO HOSPITAL:**

Prof. Doutora Isabel Ramos

**DIRECTOR CLÍNICO:**

Prof. Doutor José Eduardo Guimarães

**COMISSÃO DE ANTIMICROBIANOS:****Presidente:**

Dr. José Artur Paiva (Serviço de Cuidados Intensivos)

**Vogais:**

Prof. Doutor António Taveira Gomes (Serviço de Cirurgia B)

Dra. Eva Martins (Serviços Farmacêuticos)

Dra. Fernanda Trigo (Serviço de Hematologia Clínica)

Dr. João Jaime Sá (Serviço de Medicina B/Serviço de Urgência)

Dr. Jorge Correia Almeida (Serviço de Medicina A)

Dr. José Manuel Pereira (Serviço de Urgência)

Dra. Lucília Norton (Serviço de Pediatria)

Prof. Doutora Maria José Machado Vaz (Serviço de Microbiologia)

Dra. Maria Rosário Serrão (Serviço de Doenças Infecciosas)



## INDICE

pág.

Doses dos antimicrobianos e seus efeitos laterais	
Dose dos antimicrobianos na insuficiência renal	
Dose dos antimicrobianos na insuficiência hepática	
Profilaxia da infecção da ferida cirúrgica	
Terapêutica antibiótica da infecção intra-abdominal	
Terapêutica antibiótica na pancreatite aguda	
Terapêutica antibiótica da pneumonia adquirida na comunidade	
Terapêutica antibiótica da pneumonia nosocomial	
Terapêutica antibiótica das infecções do tracto urinário	
Terapêutica antibiótica da meningite	
Profilaxia antibiótica da endocardite infecciosa	
Terapêutica antibiótica da endocardite infecciosa	
Profilaxia antibiótica de infecção no doente neutropénico	
Terapêutica antibiótica empírica da febre neutropénica	
Anti-fúngicos	

O medicamento é uma peça central de qualquer política hospitalar. Importa assim racionalizar a sua utilização, em primeiro lugar, por critérios científicos, e em segundo, por considerações de ordem económica.

O acto de prescrever é uma manifestação fundamental da liberdade do acto médico. Só o clínico sabe, em dado momento, o que é melhor para o seu doente. No entanto, a Medicina moderna tipificou um largo leque de situações definindo um conjunto de procedimentos diagnósticos e terapêuticos que são património da comunidade médica internacional. É essencial que um hospital central, universitário e diferenciado como o Hospital de São João siga, em cada momento, o estado-da-arte nas diversas situações clínicas. Isto significa também que iniciativas avulsas, por vezes sem base científica sólida e além disso mais onerosas, se submetam a critérios e protocolos terapêuticos colectivamente definidos e obedecendo a “guidelines” universalmente aceites.

Foi, desde o início, intenção desta Direcção Clínica investir núcleos como a Comissão de Antibióticos, a Comissão de Protocolos Clínicos e os Grupos Oncológicos de autonomia e de poder para disciplinar a prescrição terapêutica, em consonância e em sinergia com as Direcções dos Serviços clínicos, tendo sempre presentes, num clima de autonomia e responsabilização, critérios de exigência científica e económica.

Os primeiros frutos desta atitude estão bem documentados neste “Manual de Antimicrobianos do Hospital de S. João” que reúne a contribuição assinalável de um grupo de profissionais médicos de grande gabarito que elaboraram e discutiram internamente e com os Serviços em causa, protocolos de profilaxia e terapêutica antimicrobiana, que passam a ser agora património do Hospital. A Direcção Clínica congratula-se com este facto e agradece a todos os médicos envolvidos e ao Grupo de Infecção e Sepsis que patrocinou financeiramente esta publicação.

***A DIRECÇÃO CLÍNICA***